



– Olha um beija-flor, Sussui!

– Onde, Riwyn¹?

– Ali, beijando as flores de maracujá!

– Ele não está beijando as flores, menina! – afirmou Sussui, cujo nome, na língua do povo indígena Wapichana, significa flor.

– Por que você está *risando*, Sussui?! – indagou Riwyn, de quatro anos, um tanto chateada com a atitude da irmã de oito anos.

– Não é *risando*, Riwyn. É rindo! – respondeu Sussui, ainda com um resto de sorriso no rosto. – Mas não precisa ficar chateada. Você não falou errado o risar. Eu entendi o que você quis dizer, e isso é o mais importante. Além do mais, nossa língua está sempre aprendendo palavras novas!

¹ Riwyn: mel.





E Sussui perguntou:

– Riwyn, o que você achou do beija-flor, que na verdade não beija as flores?!

Intrigada, a irmã mais nova reagiu:

– Beija, sim! Até ouvi o som de beijo! Eu vi quando ele parou com as asas batendo, então foi se aproximando da flor e colocou o bico nela! Depois voou para trás e foi para outra flor!

– Riwyn, beija-flor é só um nome carinhoso que foi dado a ele. Ele enfia o bico nas flores, com sua língua comprida, para sugar o néctar docinho delas.





Ela continuou:

– Vou contar uma curiosidade sobre as flores, que são bem espertas! Durante muito tempo, elas foram escolhendo suas cores, tamanhos e formatos, para ficarem tão bonitas quanto nós, quando nos arrumamos para ir a uma festa de aniversário. Algumas até aprenderam a ficar cheirosas. Tudo para chamar a atenção dos seres polinizadores.

